

ACM e Jáder retomam a disputa pelo Senado

T. Federal

Senador aproveita a fragilidade do PMDB e pede para Sarney lutar pelo comando da Casa

Maria Lima e
Diana Fernandes

BRASÍLIA. Um dia depois da cassação de Luiz Estevão, os caciques políticos do Senado começaram a articular com mais intensidade a escolha do presidente da Casa. Apontado como o principal vitorioso na guerra travada em torno da cassação, o presidente Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) tem pressa em fazer deslanchar a candidatura do senador José Sarney (PMDB-AP), para aproveitar o desgaste do presidente do PMDB, senador Jáder Barbalho (PA), candidato oficial do partido. A escolha será daqui a oito meses.

Sarney e a filha, a governadora Roseana Sarney (MA), trabalharam ativamente pela cassação de Estevão, contra a orientação de Jáder, que queria o partido unido no episódio para evitar um enfraquecimento político. Ontem, o ex-presidente da República e do Senado conversou muito com Antônio Carlos Magalhães no plenário.

Enquanto Sarney aposta no enfraquecimento de Jáder para inviabilizar sua indicação pelo PMDB, Antônio Carlos tem dito aos aliados que já fez sua parte e quer agora que Sarney torne explícita sua intenção de voltar à presidência do Senado.

— O Sarney quer tudo de graça! Tem que trabalhar mais. Não posso fazer tudo sozinho. Ele já deveria ter começado a campanha ontem — disse Antônio Carlos em conversas com interlocutores.

Jáder diz que partido é que escolherá candidato

Sentindo a pressão feita por Antônio Carlos, Jáder Barbalho disse ontem que o PMDB vai se reunir com os outros partidos maiores no Congresso — PFL e PSDB — para decidir qual deles ficará com as presidências da Câmara e do Senado. Sem citar Antônio Carlos, ele já adiantou que o PMDB não aceitará interferência externa e que Sarney só será candidato se for o escolhido da bancada. ■